



PRAGMATISMO Y EDUCACIÓN: CHARLES S. PEIRCE Y JOHN DEWEY EN LAS AULAS

Sara Barrena

Edna Magalhães do Nascimento

Professora do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPI
Pós-doutoranda pela Universidade de Navarra
magaledna@yahoo.com.br

* * *

Lançado em 2015, em Madrid, por Antônio Machado Libros, o livro *Pragmatismo y Educación: Charles S. Peirce y John Dewey en las aulas*, de Sara Barrena – professora doutora da Universidade de Navarra e subcoordenadora do Núcleo de Pesquisa em Estudos Peirceanos desta mesma Universidade, tem se tornado um recurso fundamental para aqueles que são desejosos da aplicação filosófica pragmatista à atividade de ensinar.

O ponto de partida do trabalho é a crença de que a educação é a chave para transformar as pessoas, transformar a família e a sociedade e, em definitivo, mudar o mundo. A certeza de uma boa educação é algo universalmente reconhecido, entretanto, essa questão lamentavelmente está esquecida de um ponto de vista prático. O sistema sobrevive entre a falta de meios materiais e uma deplorável carência de ideias e isso, no pior sentido da palavra, se converte em rotinas que devoram aquelas mentes valiosas que querem enfrentar o sistema. São inúmeras as reformas que ocorrem em todos os países visando à melhoria do sistema educacional. Contudo, reformas e mais reformas são instituídas e segue-se pondo o acento no lugar errado. Não se trata de mudar ou reformar os meios técnicos e os conhecimentos e, às vezes lamentavelmente, os “desconhecimentos”, como ironiza a autora, quando se refere aos “conhecimentos” que medem as instituições e pessoas por estatísticas e rankings.

Trata-se de pensar na experiência das pessoas: pessoas que crescem e se ajudam, que cuidam do crescimento de outras, pessoas que são um complexo de sensações e ideias, pessoas que, como sustenta o pragmatismo, têm infinitas possibilidades. Como podemos, na condição de pais e mestres, “explorar” o que há de melhor nas pessoas, como podemos saber o que são estas infinitas

possibilidades que tendem a realizar-se nas pessoas ou como fazer para desenvolvê-las?

O livro é uma contribuição do pragmatismo filosófico aos desafios dessas questões educacionais tendo por base as teorias de Charles S. Peirce e John Dewey enquanto ferramentas para a experiência concreta da atividade docente em sala de aula. A autora com maestria discorre sobre a questão conceitual do pragmatismo, resgatando a origem do termo, o papel dos intelectuais de Cambridge (USA) na sistematização da corrente filosófica e, de modo especial, a filosofia de Peirce e do pragmatismo instrumentalista de Dewey.

Sara Barrena adverte inicialmente que, quando falamos em pragmatismo, não se trata, ao contrário do que muitos pensam e interpretam, de agarrar-se ao prático ou ao útil. Trata-se, pois, de compreender o ser humano em relação às suas ações com aquilo que pode crescer e com aquilo que pode crer. Trata-se de um método, ou de uma atitude de orientação na vida, como desejou James. Em virtude deste conceito de pragmatismo, Dewey (2000, p.82) escrevia que, uma ideia que nos transporte felizmente de qualquer parte da nossa experiência à outra, vinculando-se satisfatoriamente entre as coisas, operado de modo seguro, aperfeiçoando o trabalho, é uma ideia verdadeira justamente porque este processo ou caminho é medida do verdadeiro.

Barrena assinala que uma das proposições reiteradas por William James, um dos fundadores desta escola estadunidense, é a de que todo sistema filosófico conduz de forma implícita ou explícita a uma doutrina educacional. No caso do pragmatismo, pode-se afirmar que o mesmo, na medida em que articula teoria e prática e rejeita os dualismos clássicos que impuseram esta separação, traz em suas entranhas uma revolucionária concepção da questão educativa (BARRENA, 2015, p. 41).

A autora é fiel ao pensamento deweyano quando este reiterava que uma filosofia que projete hipóteses sobre o modo de educar, isto é, sobre como conduzir e desenvolver a formação do indivíduo e da sociedade em termos do conhecimento, da ética e da vida política, fica por ela mesma sujeita à prova de como funcionam na prática as ideias que a propõe. Em outra passagem, Dewey escrevia que o modo de agir pragmático significa pôr as ideias para funcionar ou trabalhar dentro da corrente da experiência (DEWEY, 2000, p.59-85).

Com base nessa ideia, a autora desenvolve um trabalho teórico cuja hipótese é a de que o pragmatismo é fundamentalmente uma teoria da aprendizagem. Ela comprova esta teoria demonstrando que o aprender só tem sentido a partir da experiência que transforma a dúvida em crença, com a adição de acréscimos qualitativos para as experiências seguintes. Coerente com os princípios do pragmatismo, a autora sustenta que o valor de uma “verdade” e de uma proposição só será considerado quando produzir consequências práticas positivas. Para explicitar esta relação entre filosofia e educação e as consequências práticas positivas advindas desta conexão, a autora pontua:

“O Ser humano pragmatista, tal como concebeu Charles S. Peirce, William James ou John Dewey, pode e deve crescer; superar dúvidas e agarrar-se a crenças verdadeiras; deve partir do cotidiano, da experiência e aprender a orientar-se passo a passo; deve desempenhar um papel na história” (BARRENA, 2015, p. 10).

Portanto, pode-se inferir ao ler livro que a sua finalidade é proporcionar, a partir das ideias de Peirce e Dewey, uma variedade de ferramentas teóricas e práticas para implantar um novo conceito de educação, mas fundamentalmente, novos modos de agir na educação, de maneira que as ideias que são intencionalmente planos e métodos tenham em última instância, enquanto ideias, um caráter prospectivo, que significa promover certas mudanças nas coisas existentes. A tarefa principal do livro de Barrena é sugerir uma teoria pragmatista da educação. Portanto, o objetivo deste livro é explicitar essa concepção de pragmatismo enquanto teoria da aprendizagem. A pertinência e atualidade do trabalho de Barrena nos permite constatar que esta relação entre teoria da aprendizagem e pragmatismo ainda é pouco explorada no âmbito acadêmico.

O pragmatismo filosófico, enquanto uma teoria da aprendizagem, reconhece que a matéria prima do filósofo é a reflexão sobre a experiência de pessoas reais, contingentes e históricas em meio às relações sociais, éticas e políticas. Desse modo, a autora justifica a escolha dos dois filósofos pragmatistas, isto é, são representantes de intelectuais engajados e comprometidos com as mudanças. Quanto a Dewey, seu trabalho pedagógico, suas opiniões e análises sobre a educação seguem sendo atuais e ainda têm muito a nos dizer em pleno século XXI. Já em relação a Peirce, é preciso prestar mais atenção nas questões desenvolvidas por ele sobre formação e suas aplicações no campo educacional. Deste modo, Houser *apud* Barrena (2015, p. 11) declara:

“O pensamento de Peirce deveria ter um impacto mais positivo nas práticas educacionais, alguns estudiosos estão explorando atualmente teorias pedagógicas. Por exemplo, James Lizska tem tratado de desenvolver uma pedagogia peirciana baseada em uma parte da semiótica e da retórica segundo a qual a aprendizagem tem lugar dentro de um processo de investigação e envolve uma comunidade e métodos científicos”.

O livro, como se pode constatar, não tem como tarefa desenvolver uma mera exposição filosófica sobre esta corrente de pensamento, nem tampouco tem a ver com a sistematização de mais um método pedagógico. Entende-se que este livro seja um estudo interdisciplinar e científico e ocupa um lugar desejado por parte significativa dos filósofos e das instituições profissionais de filosofia, cuja reivindicação tem sido a reflexão de temas concretos da experiência e a abertura e o diálogo com outras áreas de conhecimento. O livro é um estudo que parte da experiência filosófico - educacional e gera hipóteses que receberão a prática em sua conformação última.

A sua estrutura está assim organizada: no capítulo I, *El Verdadero pragmatismo*, a autora desenvolve um rico estudo conceitual e histórico sobre o pragmatismo e finaliza refletindo sobre o pragmatismo em nossos dias, bem como o papel do pragmatismo enquanto uma filosofia da imaginação e do crescimento. O capítulo II, *Vivir y educar: tareas creativas*, tem o mérito de resgatar os princípios pragmatistas do conhecimento enquanto criação, criatividade, resolução de problemas, para formular questões importantes na luta contra o conformismo e em

prol da construção de subjetividades que ensejem nas pessoas a identidade de seres construtores de sua própria experiência.

Em relação ao capítulo III, denominado *Cómo enseñar creativamente*, Barrena propõe o desafio de ensinar criativamente e usar as ferramentas pragmatistas nesta ação: o livro discute a categoria da própria ação, da abdução, do erro e os hábitos como chaves para o crescimento e desenvolvimento intelectual. O capítulo IV foi denominado *Un modelo de Educación Pragmatista*. Portanto, este capítulo avança um pouco nesta tarefa de uma educação pragmatista, nele a autora começa a delinear uma resposta mais concreta, proporcionando em linhas gerais um plano de estudos pragmatista que conduza ao crescimento integral das pessoas. Tal modelo, com base nos ensinamentos de Peirce e Dewey, legaria um ensino cujo currículo tivesse por base a investigação científica, a expansão do espírito inquiridor nas escolas, o estudo da linguagem e dos signos na busca dos significados, a arte e estética, jogos e esportes como corporeidade, as matemáticas como questões da imaginação e da abstração, enfim, um saber humanístico com base em uma educação ética (ágape).

Para finalizar, a autora propõe no capítulo V, *Cinco Reglas de Oro*, uma teoria da aprendizagem de base pragmatista, quais sejam: primeiro, fomentar a autocontrole; segundo, combater os dualismos e adotar as conexões; terceiro, expandir o espírito científico; quarto, cuidar da imaginação; e quinto, trabalhar em cooperação. O livro conta com uma parte anexa que apresenta, para inspirar os docentes, um conjunto de experiências pragmatistas em sala de aula.

Este livro ainda não foi editado no Brasil, trata-se da primeira edição em espanhol. É uma temática filosófica e educacional, sensata e instigante, pois desenvolve à luz da semiótica de Peirce e da filosofia da experiência de Dewey, uma teoria da aprendizagem cuja base é o pragmatismo. A autora realiza um equilíbrio entre o discurso educacional e a teorização filosófica, resultando numa simbiose, cuja natureza é comprovar os falsos problemas dualistas. O livro é um projeto importante cujo acesso aos profissionais da educação deve ser o mais amplo possível. Trata-se de ferramentas pragmatistas para o nosso desafio como educadores e educadoras em uma sociedade complexa e diversa. A tradução e edição do livro de Barrena no Brasil poderá fomentar em nossas escolas o debate e a aplicação prática das regras de ouro de uma teoria pragmatista da aprendizagem.

* * *

Referências:

BARRENA. Sara. **Pragmatismo y educación: Charles S. Peirce y John Dewey en las aulas**. Madrid, Machado Grupo de Distribución, 2015.

DEWEY. John. La influencia do Darwinismo na Filosofía. In: FAERNA, Àngelo Manuel. **La Miseria de la Epistemología**. Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000.

_____. Qué entiende el pragmatismo por “práctico”. In: FAERNA, Àngelo Manuel. **La Miseria de la Epistemología**. Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000.

PEIRCE, Charles S. **The Collected Papers of Charles S. Peirce**. Cambridge, MA, 1958.